

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de qualquer sociedade. Em escala global, os investimentos em educação variam significativamente entre países, refletindo diretamente na qualidade do ensino e nos resultados educacionais alcançados.

De acordo com o **Relatório Global de Educação da UNESCO (2023)**, a média mundial de investimento em educação é de **4,4% do PIB**. No entanto, países de alta renda como Noruega e Finlândia destinam mais de **6% de seu PIB**, enquanto países de baixa renda, como Nigéria e Sudão, investem menos de **2,5%**.

No **Brasil**, os dados mais recentes do **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)** apontam que, em 2022, foram investidos cerca de **R\$ 361 bilhões** em educação pública, o equivalente a **5,6% do PIB nacional**. Esse valor abrange todos os níveis de ensino, da educação infantil ao ensino superior. Ainda assim, o país enfrenta desafios graves em qualidade de ensino, infraestrutura escolar e valorização do magistério.

A **taxa de alfabetização** no Brasil, segundo o IBGE (2022), é de **93% para pessoas com mais de 15 anos**, mas apresenta desigualdades regionais acentuadas. Enquanto no Sudeste a taxa ultrapassa **96%**, no Norte e Nordeste ela ainda está abaixo de **90%**.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), criado em 2007, é uma das principais métricas para avaliar a qualidade do ensino no Brasil. Em 2021, o IDEB nacional para os anos iniciais do ensino fundamental foi de **5,8**, abaixo da meta de **6,0** estabelecida pelo MEC. Já nos anos finais do fundamental, o índice foi de **4,9**, revelando maior dificuldade de manutenção da qualidade ao longo dos anos escolares.

Em relação ao ensino superior, o Brasil conta com mais de **2.600 instituições de ensino**, entre públicas e privadas. Dados do Censo da Educação Superior (2022) indicam que aproximadamente **8,9 milhões de estudantes** estavam matriculados, sendo **23% em instituições públicas** e **77% em privadas**. A evasão universitária é um grande problema: estima-se que cerca de **40% dos estudantes** abandonam os cursos antes da conclusão.

Outro indicador importante é o **índice de conclusão do ensino médio**, que, segundo o Todos Pela Educação (2022), foi de **68%** entre jovens de até 19 anos. Ou seja, quase **1 em cada 3 jovens brasileiros** não conclui o ensino médio na idade esperada.

O **salário médio de professores** da rede pública no Brasil é de cerca de **R\$ 3.850**, segundo a PNAD Contínua (2023). Comparado à média da OCDE, que é de aproximadamente **US\$ 45 mil anuais** (cerca de R\$ 18 mil mensais em valores ajustados), o Brasil está muito aquém do ideal para atrair e reter bons profissionais.

Especialistas como o economista Ricardo Paes de Barros defendem que “**sem uma valorização real dos professores e uma gestão baseada em evidências, a educação brasileira não conseguirá avançar nos próximos anos**”. Já Claudia Costin, diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais (FGV), afirma que “**a pandemia**

**agravou ainda mais as desigualdades educacionais, e será necessário um esforço coordenado para recuperar a aprendizagem perdida”.**

Em termos de tecnologia, menos de **45% das escolas públicas brasileiras** têm laboratórios de informática funcionais, e apenas **35% possuem conexão de internet de qualidade suficiente para atividades pedagógicas**, segundo o Censo Escolar de 2023.

Em contraste, países como Coreia do Sul, Japão e Estônia já incorporaram tecnologias educacionais desde o ensino básico. A Estônia, por exemplo, foi destaque no **PISA 2018**, com média de **523 pontos em leitura, 530 em matemática e 528 em ciências**, superando inclusive muitos países desenvolvidos.

Com base nesses dados, fica evidente que, embora o Brasil apresente avanços em termos de acesso à educação, ainda há um longo caminho a ser percorrido em termos de **qualidade, equidade e eficiência** do sistema educacional.